

1) O que é especismo? Por que ele é errado?

Segundo Peter Singer, especismo é a atitude de preconceito contra seres, alegando que eles não são membros da nossa espécie e temos o direito de usá-los da maneira que nos convém, mesmo sendo claramente prejudiciais a elas. Esse termo pretende sugerir paralelos com fenômenos com os quais estamos mais familiarizados e geralmente concordamos que são errados, como racismo e sexismo. Ele diz que o especismo é uma atitude normal que a maioria das pessoas ainda tem em relação aos animais ao não dar peso algum ou muito menos peso ao interesse deles.

Ele é errado, segundo Peter Singer, pois não temos justificativa para deixar de considerar os interesses de um ser simplesmente porque esse ser não é humano, simplesmente porque esse ser não é membro da nossa espécie. Se um ser é consciente e sofre, devemos pensar nisso como algo ruim, assim como pensaríamos que a dor e o sofrimento dos seres humanos normalmente são coisas ruins. É errado acreditarmos que a dor ou o sofrimento não importa ou importa menos do que uma quantidade semelhante experimentada por um ser humano, porque é um animal. É importante ver que os animais não humanos que comemos são seres conscientes e sencientes que podem sentir coisas. O sistema nervoso deles é muito semelhante ao nosso, eles demonstram dor e comportamento, temos uma conexão evolutiva com eles e é realmente implausível sugerir que eles não são capazes de sofrer.

2) O que é abate humanizado?

Segundo Peter Singer, a maioria das sociedades tem algumas leis que exigem um abate mais humano do que costumava acontecer no passado. O abate humanizado é uma prática onde os animais são geralmente atordoados de alguma forma antes de serem realmente mortos, para amenizar seu sofrimento. Isso é certamente mais humano, mas não acontece com todos os animais que comemos. Notavelmente, não acontece com os peixes porque realmente não existe uma prática geral de abate humanitário de peixes. Eles geralmente são simplesmente retirados da água e deixados sufocar lentamente, o que deve ser uma morte dolorosa. O abate humanizado é lembrado mais quando se trata dos animais terrestres que criamos em fazendas. Porém, Singer questiona o conceito, já que o ato de matar um animal que quer viver, mesmo de forma indolor, ainda levanta questões éticas, principalmente se isso é feito por prazer ou conveniência humana. Ele diz que os produtores visam apenas o lucro e qualquer sofrimento só é levado em consideração se, de alguma forma, reduzir o lucro.

3) Quais os problemas ambientais gerados pelo consumo de carne?

A maneira como obtemos alimentos contribui muito significativamente para as mudanças climáticas visto que, segundo o relatório da FAO, as emissões de gases de efeito estufa da produção pecuária são maiores do que as emissões de gases de efeito estufa de todo o setor de transportes juntos. Do ponto de vista dos gases de efeito estufa, o gado é significativamente pior do que porcos e galinhas, porque o sistema digestivo deles produz metano, o gás de efeito estufa mais poderoso.

É importante destacar que alimentamos esses animais com grandes quantidades de grãos e soja e, portanto, temos que cultivar muito mais e usar muito mais combustível fóssil no processo de produção. O desmatamento, especialmente na Amazônia, para abrir espaço para pasto ou produção de insumos para ração animal, também contribui significativamente para o aquecimento global. A criação de animais para alimentação humana faz uso intensivo de água (milhares de litros para produzir 1 kg de carne), sendo inviável a longo prazo. Outra questão ambiental gerada pela produção de carne é a poluição por dejetos animais e o uso de antibióticos. O consumo de carne torna-se prejudicial ao meio ambiente pelos caminhos obscuros da produção animal, levantando debates sobre como o estilo de vida contemporâneo levará ao aumento do nível do mar e mudanças nos padrões de precipitação através do aquecimento global.

4) Como o consumo de carne pode aumentar a pobreza?

O aquecimento global significa coisas que não são apenas o aquecimento de algumas partes do mundo, mas mudanças nos padrões de precipitação de maneiras imprevisíveis e aumento no nível do mar. Isso vai ser muito ruim para todos, porque obviamente as pessoas se estabeleceram e cultivaram alimentos em lugares onde a precipitação é favorável e o solo é fértil, mas vai ser pior para as pessoas mais pobres do mundo. Elas são as que mais dependem do que cultivam para se alimentar, e principalmente dependem da chuva para cultivar essas plantações. Além disso, terras serão inundadas pela elevação do nível do mar, então é provável que tenhamos centenas de milhões de refugiados climáticos no próximo século. Para onde eles irão quando as nações do mundo não estão muito abertas a aceitar refugiados?

Os produtos de origem animal vão acelerar a pobreza global, tornando mais difícil para pequenos agricultores produzirem alimentos. Estamos alimentando animais com uma grande quantidade de nossos grãos e soja, e essa não é uma maneira eficiente de produzirmos visto que a maioria dessa soja não é consumida diretamente por humanos. Ela é usada para alimentar animais e eles são consumidos por humanos então, no final das contas, recuperamos apenas cerca de 10% do valor alimentar dos grãos. Não há nenhum animal que comemos, que alimentamos com grãos, que nos devolva pelo menos metade do valor alimentar do que estamos alimentando. Então, a importância disso para a pobreza global é que poderíamos produzir muito mais

alimentos ou teríamos muito mais alimentos disponíveis se não alimentássemos tantos animais com esses alimentos e, portanto, contribuiríamos para a redução dos preços mundiais dos alimentos. O Banco Mundial estima que mais pessoas ficarão com fome por causa do aumento dos preços dos alimentos, porque elas não conseguem mais pagar pelos alimentos que consomem quando não produzem isso eles mesmos. Deveríamos, portanto, pensar em usar os alimentos que produzimos de forma mais eficiente.

5) O que é Fair Trade?

Fair Trade ou comércio justo é um movimento que busca garantir que os produtores, especialmente pequenos agricultores em países em desenvolvimento, recebam preços justos por seus produtos, além de boas condições de trabalho e sustentabilidade. Nós compramos muitos alimentos de países em desenvolvimento ou de países mais pobres, mas, muitas vezes, eles são forçados a aceitar preços muito baixos pelo que vendem porque estão em uma posição de barganha fraca contra grandes corporações. A maneira de podermos evitar isso é procurar produtos com o selo de comércio justo.

Há um movimento mundial para estabelecer padrões de comércio justo, o que significa essencialmente que os produtores podem ganhar o suficiente para ter uma renda vitalícia que seja uma renda com a qual possam viver e sustentar suas famílias. Há também outras condições, incluindo condições que previnem assédio sexual no local de trabalho e fornecem condições de trabalho decentes para trabalhadores em plantações. Preferir um produto que foi produzido de forma justa em termos de dar um retorno aos trabalhadores que o produziram é algo que eu acredito que todos nós deveríamos fazer. É uma forma ética de consumir, levando em conta o impacto social e econômico das nossas escolhas.

6) Quais são os problemas dos alimentos transgênicos?

Peter Singer diz que ainda não está realmente convencido de que haja um problema com a produção de alimentos transgênicos. Acho que ainda é uma questão em aberto. Essencialmente, existem dois tipos diferentes de preocupações. Uma é que haverá um problema para a nossa saúde ao comer alimentos que são geneticamente modificados. A outra preocupação é que haverá algum tipo de problema ambiental de uma planta geneticamente modificada que entrará no ambiente natural e lhe conferirá alguma vantagem, talvez seja resistente a pragas e, portanto, se espalhará e teremos uma supererva daninha que ficará desequilibrada com o resto do meio ambiente.

No que diz respeito aos problemas de saúde, não há evidências claras de um perigo em comer alimentos transgênicos. Muitas pessoas têm feito isso há alguns anos porque o trigo, milho ou soja geneticamente modificados estão em tantos produtos, que seria muito difícil não consumir. Mas, segundo o estudioso, não há nenhum estudo que tenha mostrado claramente uma ligação entre isso e alguns problemas de saúde. Não que não haja, provavelmente há, mas mais estudos são necessários para explorar essa relação a longo prazo. Alguns estudos que sugeriram alguns problemas não foram realmente grandes e não foram suficientemente claros para dizer que há um problema de saúde.

Pode haver problemas com o bem-estar animal em algum momento. Até agora, novamente, não sabemos realmente o suficiente sobre isso, então acho que é uma questão que devemos observar de perto. Contudo, não é uma questão que u poderia dizer que no momento está claramente causando algum tipo de grande problema ético.

7) Por que comer é uma questão ética?

Comer é uma questão ética porque nossas escolhas alimentares têm consequências morais reais. Como destacado ao longo do vídeo, nossas escolhas alimentares afetam o bem-estar dos animais, têm impacto ambiental e climático e influenciam a justiça social e o acesso à comida. Saber escolher de maneira ética o que estamos consumindo está ligado à forma como tratamos outros seres vivos e o planeta. Singer defende que agir eticamente inclui pensar sobre o que comemos.

É muito difícil trazer a ética para o mercado se você está competindo com outros concorrentes que não são éticos. Então a única outra maneira de lidar com esse problema é ter leis ou regulamentos para que o que tenhamos seja uma arena mais ética no mercado. Por exemplo, se você tratar seus animais melhor, seus produtos não serão reduzidos no preço por alguém que não tenha essa preocupação e portanto, os obtenha mais barato porque os custos de mão de obra são menores. Em outras palavras, é nossa responsabilidade como consumidores entender que o fato de um ser estar com dor, mesmo que você não goste particularmente desse ser, é um motivo para parar essa dor ou tentar evitar que essa dor aconteça no futuro com seres semelhantes. Nossas escolhas alimentares perpassam por muitas questões éticas.

8) Mais alguma coisa chamou sua atenção na palestra?

Para mim, um ponto marcante é como Singer não tenta impor uma dieta vegana radical, mas sim incentiva escolhas alimentares mais conscientes e responsáveis. Fica nítido que ele acha que esta é a dieta mais ética no mundo como é hoje, por isso que a

faz, mas não acha que seja realista pensar que todo mundo vai se tornar vegano. Será um processo de longo prazo, se acontecer, e dependerá da disponibilidade de alternativas para as pessoas. É por isso que ele encoraja as pessoas a darem os primeiros passos, uma maneira de progredir por si só e de acostumar as pessoas a refeições que não sejam baseadas em carne. Ele mostra que pequenas mudanças, como reduzir o consumo, já fazem diferença significativa.